

PEGADA DE CARBONO 2017

 VIEIRA DE ALMEIDA

Março 2018



Sobre o Relatório da Pegada de Carbono

O presente Relatório apresenta os resultados da monitorização da pegada de carbono da Vieira de Almeida (“VdA”) em 2017. Apresenta também um balanço de sete anos do Projeto Verde, desde o seu lançamento, em 2011, até 2017, ano que marca a mudança de instalações da firma em Lisboa, desenhadas de acordo com elevados padrões de eco-eficiência.

O Relatório da Pegada de Carbono constitui o principal instrumento de avaliação anual do Projeto Verde VdA e destina-se igualmente a reportar os respetivos resultados à *Legal Sustainability Alliance (LSA)*, associação de que a firma faz parte.

Os valores apresentados foram apurados segundo as *guidelines LSA Carbon Footprint Protocol, LSA Carbon Reporting Tool – User Guide 2017* e *The GHG Protocol*, utilizando elementos de cálculo adequados à realidade Portuguesa.

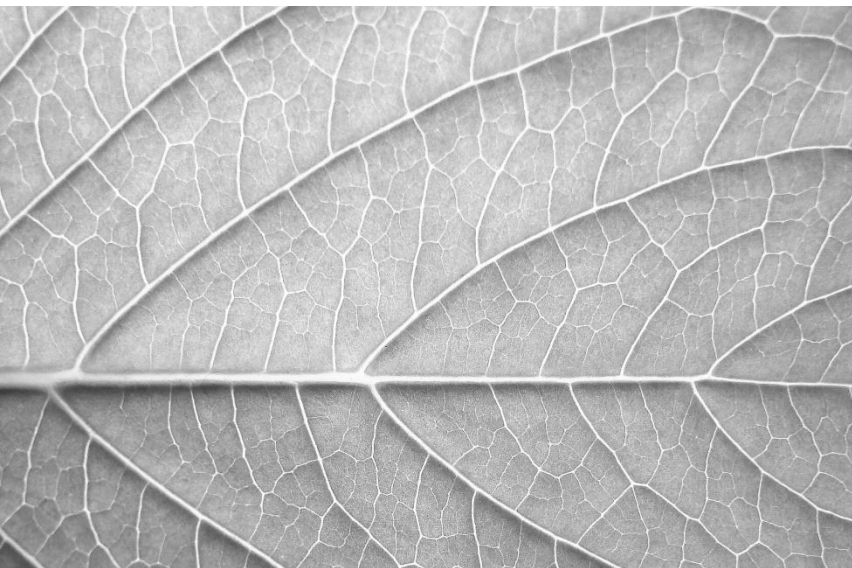
Índice

Sumário Executivo	03
Sobre o Projeto Verde e a Pegada de Carbono VdA	05
Pegada de Carbono VdA 2017	08
Informação Adicional	11
Anexos		
I: Notas Metodológicas	15
II: Dados Operacionais	17

Maria João Gaspar – Consultoria em Sustentabilidade
 mjoaogaspar@gmail.com | Tel: +351 92 509 73 35

Março 2018





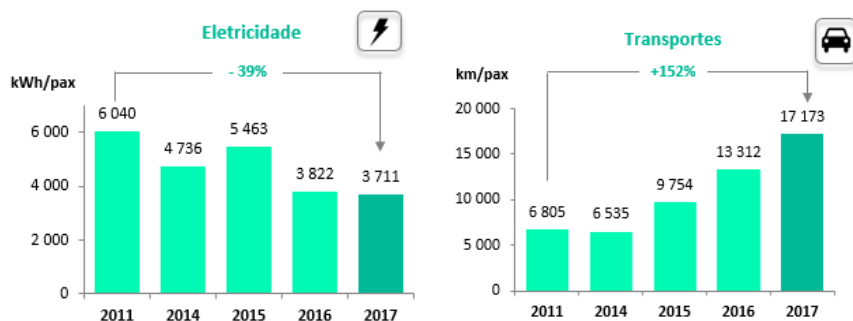
SUMÁRIO EXECUTIVO

Pegada de Carbono VdA 2011 - 2017

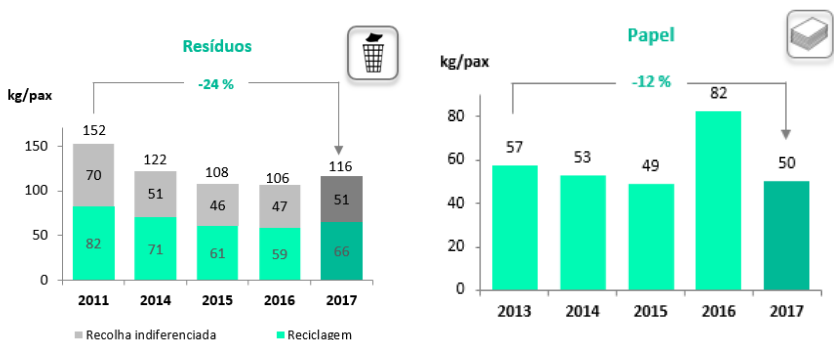
Consumos

Entre o lançamento do Projeto Verde VdA, em 2011, e 2017, a eficiência da firma no consumo de recursos - expressa por colaborador - registou uma evolução positiva em todos os indicadores, à exceção dos transportes.

O aumento significativo da distância média percorrida anualmente por cada colaborador está em linha com a tendência do sector da advocacia, a nível global, e resulta da crescente internacionalização da atividade da firma.

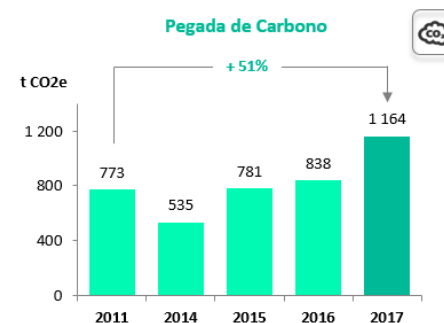


Nota: Transportes inclui utilização de motorizadas da frota própria e deslocações em avião, comboio, táxi e Uber, viatura de aluguer e viatura pessoal ao serviço da firma.



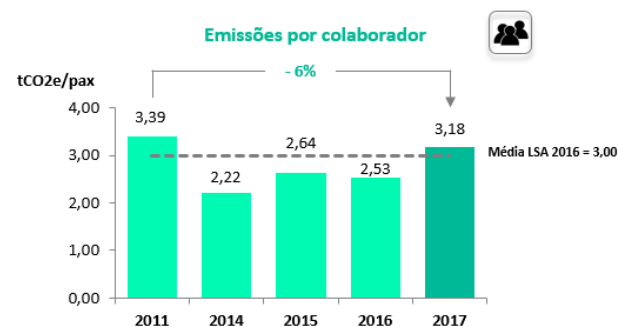
Emissões

Entre 2011 e 2017, a pegada de carbono VdA aumentou, em termos absolutos, 51% (mais 391t CO₂e), em resultado do significativo aumento das deslocações em serviço, em particular de avião, do aumento do número de colaboradores, e também da expansão do âmbito de contabilização, em linha com a metodologia *Legal Sustainability Alliance* (LSA).



Nota: Total calculado com base no conteúdo carbónico médio da eletricidade da rede em Portugal (*Location-based method*).

Pelo contrário, as emissões por colaborador registaram uma redução de 6%, mantendo-se, na maioria dos anos, abaixo da média dos membros da LSA.





SOBRE O PROJETO VERDE E A PEGADA DE CARBONO VdA

Perfil da firma

A VdA é uma das principais sociedades de advogados portuguesas, com 40 anos de atividade e atuação em 19 áreas de prática.

Em 2017, possuía dois escritórios em Portugal (Lisboa e Porto), com uma equipa de 366 pessoas, um aumento de 11% em relação ao número de colaboradores do ano anterior.

A VdA atua também a nível internacional, através da VdA Legal Partners, uma rede que integra advogados e sociedades de advogados para a prestação de serviços jurídicos, de forma integrada, na África de língua portuguesa e francesa, Guiné Equatorial e em Timor-Leste. A VdA Legal Partners engloba, atualmente, cerca de 270 advogados, e cobre 12 jurisdições.



Fig. 1 – VdA: Operação em Portugal e Parcerias Internacionais em 2017

O Projeto Verde

A VdA foi a primeira grande firma portuguesa independente a instituir um Programa de Responsabilidade Social Corporativa. A instituição, pela VdA, da Fundação Vasco Vieira de Almeida representa um passo adicional neste percurso, traduzindo a vontade da firma de aprofundar o seu compromisso de responsabilidade social e ambiental com a comunidade, através da promoção da educação para a cidadania.

O Programa desenvolve-se em torno de dois eixos: sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. A dimensão ambiental é promovida pelo Projeto Verde, um programa interno de desenvolvimento sustentável e eco-eficiência, lançado em 2011, que visa minimizar o impacto ambiental da operação da firma.

A avaliação e redução da pegada de carbono da VdA – i.e. das emissões de gases com efeito de estufa associadas à atividade – é, pela transversalidade dos aspetos que permite analisar, um dos principais indicadores de eco-eficiência da firma.

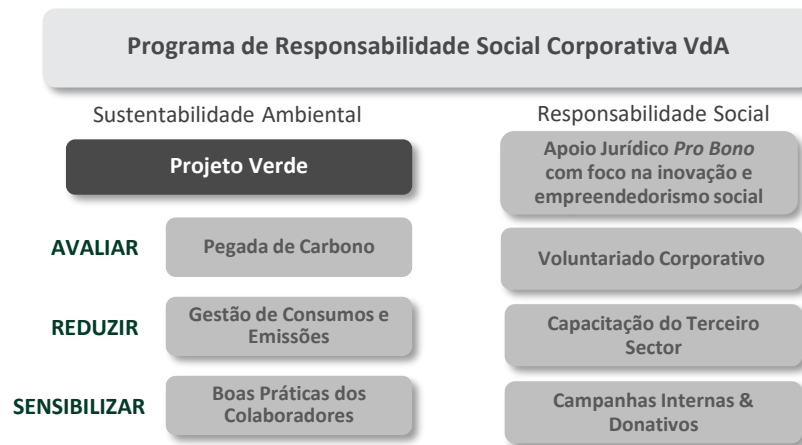


Fig. 2 – Programa de Responsabilidade Social Corporativa VdA

A VdA é, desde 2011, um dos cerca de 300 membros da *Legal Sustainability Alliance (LSA)*, uma organização internacional sediada no Reino Unido, de firmas de advocacia empenhadas na promoção da sustentabilidade, através da redução da respetiva pegada de carbono e da adoção de práticas eco-eficientes.

A Pegada de Carbono da VdA

A operação da VdA é responsável – de forma direta e indireta - pela emissão de diversos gases com efeito de estufa (GEE ou *carbono*), o mais importante dos quais é o dióxido de carbono (CO₂).

As emissões resultam sobretudo do consumo de energia nas instalações e das deslocações em serviço. Existem também outras fontes que, embora menos relevantes, emitem gases com um efeito de estufa superior ao do CO₂, como é o caso do metano (CH₄) ou dos gases fluorados de refrigeração (HFCs). A pegada de carbono é a medida de todas estas emissões, obtida de acordo com metodologias de cálculo estabelecidas a nível internacional.

A emissão de GEE em resultado das atividades humanas é atualmente reconhecida como a principal causa das alterações climáticas. A sua avaliação e redução, em todos os sectores de atividade, é essencial ao combate ao problema.

Desde 2011, a VdA quantifica a sua pegada de carbono, utilizando as *guidelines* da *Legal Sustainability Alliance*.

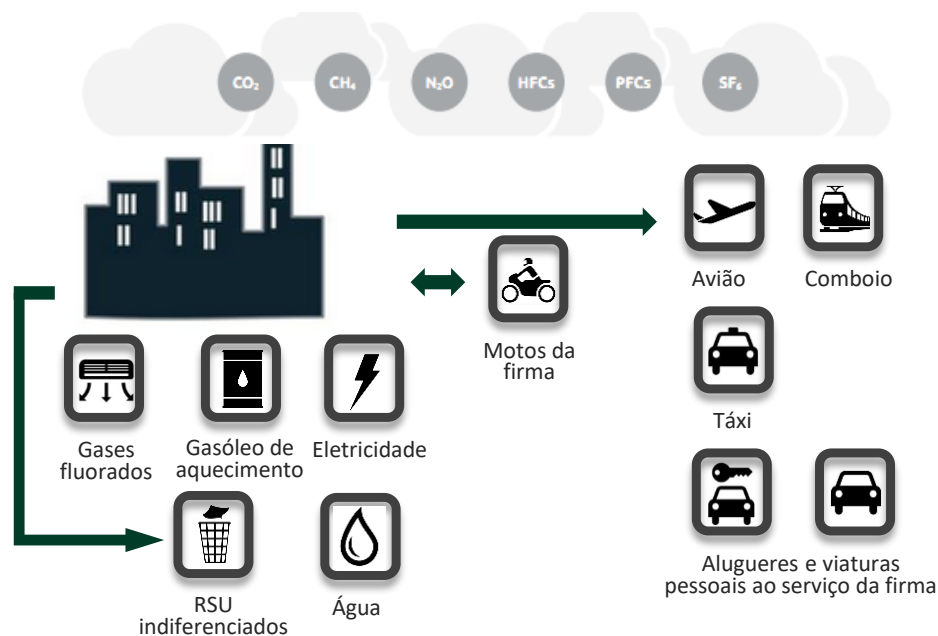


Fig. 3 – Pegada de carbono da VdA: atividades e fontes de emissão

Emissões Diretas

As emissões diretas são as que ocorrem em fontes que são propriedade da VdA ou controladas pela firma.

É o caso da combustão de gasóleo nas caldeiras de aquecimento dos edifícios de escritórios, da fuga de gases de equipamentos de ar condicionado e refrigeração, ou do consumo de gasolina nas motos da firma.

Emissões Indiretas

As emissões indiretas são também resultado da atividade da VdA, mas ocorrem em fontes de terceiros.

É o caso da produção da eletricidade consumida nos escritórios (cujas emissões ocorrem nas centrais elétricas), do consumo de combustíveis em aviões e outros veículos utilizados em deslocações de serviço (exceto motos da firma), ou da deposição em aterro de resíduos não reciclados, que gera emissões de metano.

A partir de 2016, em linha com a metodologia LSA, a VdA passou também a contabilizar as emissões indiretas do tratamento da água consumida e das águas residuais produzidas nos escritórios, bem como das perdas de eletricidade na rede de transporte e distribuição.



PEGADA DE CARBONO VdA 2017

Consumos

Em 2017, o consumo de eletricidade **por colaborador** evoluiu positivamente em relação ao ano anterior (-3%). Os restantes indicadores *per capita* evoluíram de um modo menos favorável, tendo-se registado um aumento de 9% na produção de resíduos e de 29% nas deslocações, em particular aéreas. Em 2017, cada colaborador da VdA percorreu, em média, cerca de 16 500 km de avião.

Todos os consumos cresceram, em termos **absolutos**, em comparação com 2016. O maior aumento registou-se, tal como em anos anteriores, nas deslocações de avião (+45% de km totais percorridos), em resultado da continuada expansão da atividade internacional da firma.

A produção de resíduos aumentou 21%, em grande parte em resultado do processo de mudança de instalações, concluído no final do ano. A taxa de reciclagem manteve-se praticamente constante, situando-se acima de 55%.

O grande aumento no consumo de água – monitorizado pela primeira vez em 2016 – não parece resultar de alterações na operação ou nos comportamentos dos colaboradores, sendo de admitir que se deva a uma fuga nas áreas comuns das antigas instalações, que a firma deixou de ocupar no final do ano.

Tab. 1 – Pegada de Carbono VdA: Principais Consumos

	Unid	2011	2014	2015	2016	2017	Δ '16-'17 (%)
Energia	kWh	1 377 137	1 141 406	1 617 173	1 264 976	1 358 259	7%
Eletricidade	kWh	1 377 137	1 141 406	1 617 173	1 264 976	1 358 259	7%
Transportes	km	1 517 335	1 935 795	2 841 024	4 361 557	6 239 942	43%
Avião	km	1 358 044	1 364 356	2 670 533	4 176 345	6 064 098	45%
Comboio	km	34 545	42 984	37 733	34 854	23 278	-33%
Táxi	km	25 455	16 625	22 315	20 888	26 289	26%
Viaturas aluguer	km	28 758	11 035	10 709	25 501	55 450	117%
V. pessoais ao serviço firma	km	70 532	100 795	99 734	103 969	70 827	-32%
Resíduos	kg	34 769	29 484	31 836	35 224	42 553	21%
Reciclagem	kg	18 794	17 080	19 572	24 031	24 031	23%
Recolha indiferenciada	kg	15 975	12 404	13 762	15 652	18 522	18%
Água	m3				2 979	9 819	230%
Água consumida	m3				2 979	9 819	230%

No Anexo II são apresentados os dados operacionais detalhados associados a estes níveis de consumo.

Emissões

Em 2017, a pegada de carbono VdA foi de 1 164 tCO₂e (toneladas de dióxido de carbono equivalente), um acréscimo de 326 t (+39%) em relação a 2016. O rácio de emissões por colaborador aumentou 26%.

Tab. 2 – Pegada de Carbono VdA : Resultados Globais

	2011	2014	2015	2016	2017	Δ '16-'17 (%)
Colaboradores (#)	228	241	296	331	366	11%
Área bruta de escritório (m2)	5 871	5 928	6 902	7 153	7 153	0%
Total de emissões (t CO2e)	773	535	781	838	1 164	39%
Emissões por colaborador (t CO2e/pax)	3,39	2,22	2,64	2,53	3,18	26%
Emissões por área (t CO2e/m2)	0,13	0,09	0,11	0,12	0,16	39%

Nota: O cálculo considera o conteúdo carbónico médio da eletricidade da rede em Portugal (*Location-based method*). São também apresentados (Tab. 3) os resultados considerando o conteúdo carbónico específico do fornecedor de eletricidade (*Market-based method*).

Para o aumento absoluto da pegada contribuíram em especial as deslocações de avião (+47% de emissões) e o consumo de eletricidade (+37% de emissões). Neste último caso, a subida resulta sobretudo do aumento do conteúdo carbónico da eletricidade consumida (+28%), em resultado de condições meteorológicas que limitaram o recurso à produção renovável (hídrica e eólica), obrigando a maior utilização de combustíveis fósseis.

Tab. 3 – Pegada de Carbono VdA: Emissões por Âmbito de Contabilização

	Unid	2011	2014	2015	2016	2017	Δ '16-'17 (%)
Âmbito 1	t CO2e	49	24	37	19	18	-3%
Combustíveis instalações	t CO2e	43	17	29	12	11	-7%
Frota própria (motos)	t CO2e	6	7	7	7	7	2%
Utilização de gases fluorados	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Âmbito 2 - Market-based method	t CO2e	472	308	815	469	568	21%
Âmbito 2 - Location-based method	t CO2e	547	349	461	346	474	37%
Eletricidade - Market-based method	t CO2e	472	308	815	469	568	21%
Eletricidade - Location-based method	t CO2e	547	349	461	346	474	37%
Âmbito 3	t CO2e	177	162	283	473	671	42%
Deslocações em serviço	t CO2e	164	154	274	412	594	44%
Avião	t CO2e	140	130	249	383	565	47%
Comboio	t CO2e	1	1	1	1	1	-33%
Táxi	t CO2e	5	3	4	4	5	27%
Viaturas aluguer	t CO2e	5	2	2	5	10	119%
V. pessoais ao serviço firma	t CO2e	13	18	18	19	13	-31%
Tratamento de resíduos	t CO2e	13	8	9	10	12	23%
Água	t CO2e				8	26	235%
Tratamento de água consumida	t CO2e				1	3	230%
Tratamento de águas residuais	t CO2e				7	23	236%
Perdas T&D eletricidade consumida	t CO2e				43	39	-10%
TOTAL - Location-based method	t CO2e	773	535	781	838	1 164	39%

Repartição por Fonte de Emissão

Em 2017, a repartição da pegada de carbono VdA por fonte de emissão continuou a evoluir de acordo com a tendência registada no sector, a nível internacional: as emissões associadas à deslocações em serviço continuaram a aumentar e representam agora mais de metade (51%) do total da pegada, ultrapassando a eletricidade, que representou 41%.

O avião reforçou a posição como meio de transporte que mais contribui (95%) para as emissões das deslocações. A utilização de viaturas próprias ao serviço da firma mantém-se como a segunda fonte de emissões nesta categoria (2%), tendo-se no entanto registado uma transferência para deslocações em viaturas de aluguer, que representaram pouco menos de 2% destas emissões.

As emissões resultantes do tratamento dos resíduos produzidos nos escritórios constituem cerca de 1% do total da pegada e a utilização de combustíveis fósseis (gasóleo de aquecimento nas instalações e gasolina nas motos da firma) totalizam 2%.

As fontes de emissões indiretas integradas na pegada em 2016 (tratamento de água consumida e descarregada e perdas de eletricidade na rede de transporte e distribuição) representaram, no total, cerca 5% das emissões totais.

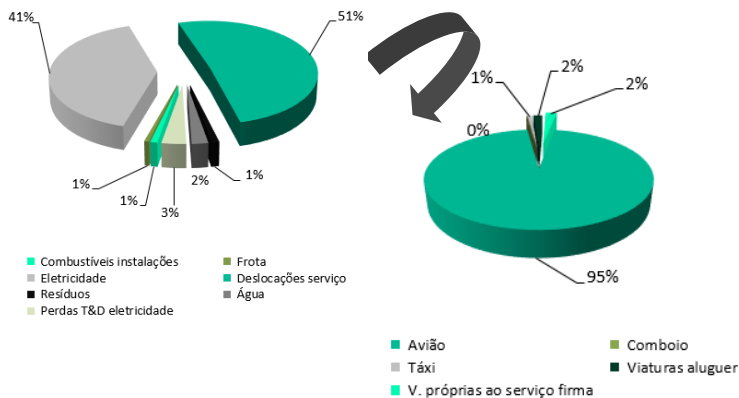
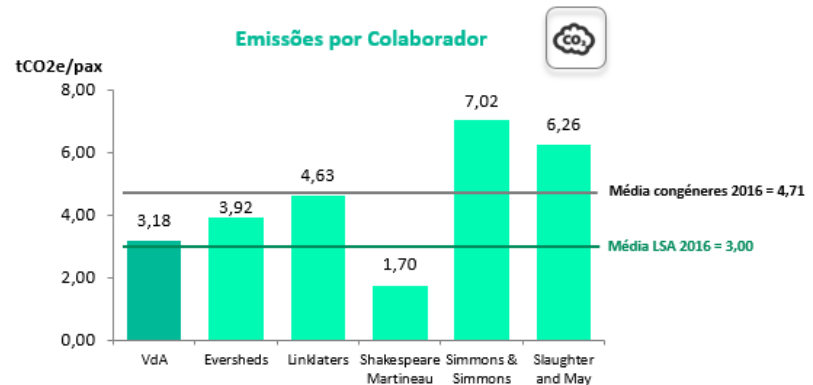


Fig. 4 – Pegada de Carbono VdA 2017: Repartição por Fonte de Emissão

Análise de Benchmark

Em 2017, as emissões por colaborador da VdA situaram-se ligeiramente acima do valor médio reportado pelos membros da *Legal Sustainability Alliance*.

Na comparação com um conjunto de congéneres de referência, a VdA continua a registar um desempenho superior, revelando uma menor intensidade carbónica *per capita* da operação.



Nota: À data de elaboração do presente relatório, não estavam ainda disponíveis dados da *Legal Sustainability Alliance* relativos a 2017. A comparação com o valor médio reportado pelas firmas membro é feita com base nos dados mais recentes (2016).

Fig. 5 – Emissões por Colaborador VdA 2017: Comparação com Congéneres



INFORMAÇÃO ADICIONAL

Mobilidade

A partir da análise da informação recolhida foram apurados indicadores relativos à mobilidade em serviço da VdA.

Tab. 4 – Mobilidade em Serviço VdA: Principais Indicadores

	Viagens (#)					Distância média (km/viagem)				
	2011	2014	2015	2016	2017	2011	2014	2015	2016	2017
Avião	426	431	830	1 166	1 374	3 188	3 166	3 218	3 582	4 413
Curta distância	10	29	94	132	120	300	348	311	320	261
Média distância	322	295	480	547	654	1 780	1 689	1 750	1 661	1 910
Longa distância	94	107	256	487	600	8 317	8 001	7 037	6 624	7 972
Comboio	77	174	154	173	93	449	247	245	201	250
Táxi	1 177	1 263	1 452	1 367	2 296	22	13	15	15	11
Viaturas aluguer	74	34	76	62	335	389	325	141	411	166
V. pessoais ao serviço firma	252	292	340	322	260	280	345	293	323	272

Nota: Viagens de avião correspondem a trajetos simples (ida ou volta).

Em 2017, o número de viagens de avião continuou a aumentar. Realizaram-se menos deslocações aéreas de curta distância (-9%), mas os trajetos de média e longa distância aumentaram (+21%), refletindo a expansão da atividade da firma em países de expressão portuguesa e francófona. Em consequência, a distância média por viagem de avião subiu 23%, atingindo quase 4 500 km por viagem.

A utilização de comboio registou um decréscimo (-46% de viagens), ao contrário da utilização de viaturas de aluguer, que foi mais do que quatro vezes superior, embora para deslocações mais curtas. Este aumento contrariou a redução na utilização de viaturas pessoais ao serviço da firma.

Compensação de Emissões

No âmbito de um Protocolo com a Tapada Nacional de Mafra, a VdA apoia a gestão de uma área de 31 ha, ocupada por povoamentos mistos de folhosas e resinosa e com uma capacidade de sequestro de carbono estimada em 60 t de CO₂ (Zona Carbono Zero VdA).

Em 2017, foram efetuadas na Zona Carbono Zero VdA ações de silvicultura (desramação e plantação) e de defesa da floresta contra incêndios, incluindo uma ação em que participaram cerca de 30 colaboradores da firma e em que foram plantados 500 pinheiros e efetuada a limpeza da área.

Consumo de Papel

Em 2017, o consumo de papel da VdA registou um acentuado decréscimo (-32%), voltando a estar em linha com os valores registados entre 2013 e 2015.

O consumo anual de papel por colaborador situou-se nos 50 kg, um valor significativamente inferior ao rácio registado por congéneres de referência.

Em média, cada colaborador VdA gastou, em 2017, cerca de 40 folhas de papel em cada dia de trabalho.

Tab. 5 – Consumo de Papel VdA: Principais Indicadores

	2013	2014	2015	2016	2017	Δ'16-'17 (%)
Consumo total						
kg	13 999	12 710	14 407	27 255	18 409	-32%
# folhas	3 197 862	2 852 985	3 211 802	6 161 238	3 758 712	-39%
Consumo por colaborador						
kg/colaborador	57	53	49	82	50	-39%
# folhas/colaborador	13 106	11 838	10 851	18 614	10 270	-45%

Notas:

- 1) Inclui resmas de papel de escrita e impressão, cadernos, envelopes, cartões de visita e capas de impressão.
- 2) O número de folhas corresponde ao total equivalente a folhas A4.

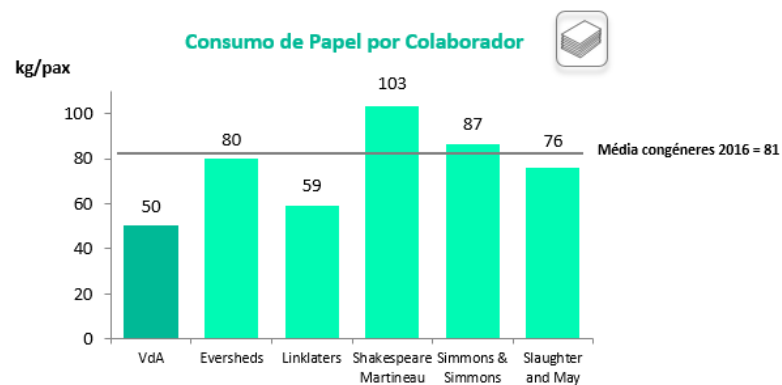


Fig. 6 – Consumo de Papel por Colaborador VdA 2017: Comparação com Congéneres

Redução de Consumos e Emissões

No final de 2017, o escritório da VdA em Lisboa, onde trabalham 97% dos colaboradores, transferiu-se para novas instalações, num edifício recuperado especialmente para a firma.

O projeto integrou diversas medidas pensadas para melhorar o desempenho ambiental da operação, contribuindo para uma utilização mais racional dos recursos. O edifício dispõe de painéis solares térmicos que alimentam o sistema de águas quentes sanitárias e de climatização, e a iluminação faz uso generalizado de tecnologia LED. Os equipamentos que asseguram a ventilação, climatização e iluminação possuem elevados níveis de eficiência energética e a sua gestão é otimizada através de um sistema inteligente de operação centralizada.

Foi instalado um sistema de recolha seletiva de resíduos que pretende aumentar a taxa de reciclagem e estão em fase de implementação novos processos de impressão e cópia que visam reduzir o consumo de papel.

Em 2018, após a monitorização de consumos nas novas instalações, será estabelecida uma nova *baseline* para os indicadores do Projeto Verde VdA e definidas novas metas de redução. A área da mobilidade deverá ser objeto de especial atenção.

Cálculo da Pegada

Com a mudança de instalações (concretizada no final de 2017 no escritório de Lisboa e prevista para 2018 no escritório do Porto) deverá passar a ser possível obter, com maior fiabilidade, a seguinte informação:

- consumo de energia em zonas comuns
- utilização de gases fluorados
- peso dos resíduos produzidos.

Poderá ainda ser avaliada a possibilidade de contabilizar, no futuro, a mobilidade pendular dos colaboradores (deslocações casa-trabalho).



ANEXOS

Metodologia de Contabilização

O cálculo da pegada de carbono VdA 2017 foi efetuado de acordo com as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol*, que adapta ao sector da advocacia *The Greenhouse Gas Protocol* e constitui o principal referencial para o cálculo de emissões de carbono no sector.

Foram também seguidas as orientações *The GHG Protocol Scope 2 Guidance*, relativamente à contabilização das emissões associadas ao consumo de eletricidade, e *do LSA Carbon Reporting Tool – User Guide 2017*, relativamente às fontes de emissão a incluir em cada âmbito.

Fronteiras de contabilização

A contabilização de emissões abrangeu apenas a operação da VdA em Portugal, nos escritórios de Lisboa e Porto. Não foram consideradas as instalações e atividades da plataforma internacional VdA Legal Partners, uma vez que a respetiva operação é da responsabilidade dos parceiros locais.

Foram contabilizadas todas as fontes de emissão diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2 e âmbito 3), recomendadas pelo *LSA Carbon Footprint Protocol* e incluídas na atual versão da *LSA Carbon reporting Tool*. No âmbito 3, foram ainda incluídas as emissões associadas à eliminação de resíduos recolhidos de forma indiferenciada, uma vez que a LSA reconhece o interesse em incluir esta fonte de emissão e que foi possível obter informação de referência para Portugal.

A título complementar, é apresentada informação sobre consumo de papel, como recomendado pela LSA. As emissões associadas ao respetivo ciclo de vida não são, no entanto, incluídas no cálculo da pegada.

Elementos de Cálculo

Foram contabilizados os seis gases com efeito de estufa abrangidos pelo Protocolo de Quioto, sendo os resultados apresentados em CO₂ equivalente, utilizando os valores de Potencial de Aquecimento Global (PAG) publicados pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC – Forth Assessment Report).

As emissões foram calculados com base em dados de atividade representativos da operação da VdA em 2017, aos quais foram aplicados fatores de emissão definidos de acordo com o IPCC e ajustados à realidade Portuguesa com base em dados publicados por entidades oficiais nacionais.

Foram aplicados os seguintes critérios específicos:

- **Eletricidade** – Fator de emissão médio da rede elétrica em Portugal Continental (produção de eletricidade, dados mais recentes IEA) e fator de emissão anual, relativo ao ano de reporte, publicado pelo fornecedor de eletricidade da VdA.
- **Viagens de avião** – Fatores de emissão por passageiro.km para cada tipologia de percurso. As emissões não foram afetadas do Índice de Força Radiativa (acrónimo inglês RFI), em linha com as orientações do Protocolo LSA.
- **Viagens de comboio** – Fator de emissão representativo do transporte ferroviário de passageiros em Portugal.
- **Viagens em viaturas de aluguer e viaturas pessoais** – Fator de emissão representativo de veículo ligeiro de passageiros médio (gasolina e gasóleo) em circulação em Portugal.
- **Tratamento de resíduos** – Fator de emissão para a totalidade do período de degradação dos resíduos em aterro (30 anos). As emissões associadas à reciclagem e valorização energética são consideradas nulas, por serem alocadas aos sectores de atividade respetivos.
- **Tratamento de água consumida e águas residuais descarregadas** – Fator de emissão representativo dos respetivos processos.
- **Perdas T&D eletricidade consumida** – Fator de emissão representativo das perdas na rede elétrica em Portugal Continental.

Recolha de Dados: Procedimentos e Pressupostos

Os dados relativos à operação da VdA em 2017 foram obtidos da seguinte forma:

- **Consumo de combustíveis nas instalações** - Calculado a partir de custos imputados pelo condomínio com base na área ocupada e no preço médio anual do gasóleo de aquecimento em 2017 (*fonte: Direção Geral de Energia e Geologia*).
- **Consumo de combustíveis na frota da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e do preço médio anual de gasolinas em 2017 (*fonte: Direção Geral de Energia e Geologia*). Apenas consumo de combustível em motos da firma (entregas). Não foram considerados os abastecimentos de viaturas de sócios.
- **Consumo de eletricidade nas instalações** - Informação retirada de faturas de eletricidade emitidas pelo condomínio (escritórios de Lisboa e Porto). Consumo estimado para o mês de dezembro. Em Lisboa, inclui consumo por piso (faturado com base em leituras mensais de contadores parciais) e consumo de zonas comuns (átrios, elevadores e sistema de frio) faturado pelo condomínio com base na área ocupada.
- **Deslocações de avião** - Registos de deslocações. Distâncias calculadas a partir de pares origem-destino, acrescidas de fator de ajustamento (rotas não diretas e espera para aterragem).
- **Deslocações de comboio** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade, identificando pares origem-destino com base no custo-tipo de viagens entre as principais estações (Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Aveiro).
- **Deslocações de táxi** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e de preço médio por km em deslocações de táxi, segundo tarifário em vigor em 2017 e assumindo tarifa urbana em período diurno, em viatura para 4 passageiros, sem suplementos (*fonte: Direção Geral das Atividades Económicas e Antral*). A partir do segundo trimestre de 2017 inclui também deslocações em veículos Uber, com base nas distâncias registadas nas respetivas faturas.

- **Deslocações em viaturas de aluguer** - Obtido a partir de movimentos de contabilidade e registo de km constante de faturas do fornecedor do serviço. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Deslocações em viatura própria ao serviços da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e valor fixo de remuneração ao km. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Produção de resíduos** - Calculado a partir de registo diário de número de sacos de cada tipo de resíduo, produzidos diariamente, e de rácio kg/saco.
- **Consumo de água** - Informação retirada de faturas de água emitidas pelo condomínio (escritório de Lisboa). Consumo estimado para o mês de dezembro.
- **Descarga de águas residuais** - Calculado a partir do consumo de água.
- **Perdas T&D eletricidade consumida** - Calculado a partir do consumo de eletricidade e de % de perdas na rede de transporte e distribuição de eletricidade em Portugal Continental.

Limitações de Informação

Não foi possível recolher informação, relativa a 2017, sobre:

- Consumo de energia (combustível e eletricidade) nas zonas comuns no escritório do Porto;
- Utilização de f-gases em equipamentos de climatização e refrigeração;
- Distância percorrida em viaturas de aluguer no estrangeiro;
- Consumo de água no escritório do Porto.

Dados Operacionais Utilizados para Cálculo da Pegada de Carbono VdA

		2011	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
Âmbito 1	Unid		Δ '11-12 (%)		Δ '12-13 (%)		Δ '13-14 (%)		Δ '14-15 (%)		Δ '15-16 (%)		Δ '16-17 (%)	
Consumo de combustíveis nas instalações	l	15 624	10 208		9 760		6 608		11 191		4 532		4 233	
Gasóleo de aquecimento	l	15 624	10 208		9 760		6 608		11 191		4 532		4 233	
			-35%		-4%		-32%		69%		-60%		-7%	
Consumo de combustíveis na frota própria	l	2 393	2 424		3 081		2 747		3 223		3 130		3 173	
Gasolina - motos	l	2 393	2 424		3 081		2 747		3 223		3 130		3 173	
			1%		27%		-11%		17%		-3%		1%	
Utilização de gases fluorados em equipamentos	kg													
Fugas de gases fluorados	kg	n.d.	n.d.		n.d.		n.d.		n.d.		n.d.		n.d.	
Âmbito 2														
Consumo de energia nas instalações	kWh	1 377 137	1 263 980		1 185 500		1 141 406		1 617 173		1 264 976		1 358 259	
Eletricidade	kWh	1 377 137	1 263 980		1 185 500		1 141 406		1 617 173		1 264 976		1 358 259	
			-8%		-6%		-4%		42%		-22%		7%	
Âmbito 3														
Deslocações em serviço em veículos de terceiros	km	1 517 335	1 568 464		1 347 003		1 535 795		2 841 024		4 361 557		6 239 942	
Avião	pkm	1 358 044	1 396 324		1 197 514		1 364 356		2 670 533		4 176 345		6 064 098	
			3%		-14%		14%		96%		56%		45%	
Curta distância	pkm	2 998	5 709		4 111		10 081		29 270		42 185		31 327	
			90%		-28%		145%		190%		44%		-26%	
Média distância	pkm	573 255	443 487		509 478		498 213		839 837		908 301		1 249 274	
			-23%		15%		-2%		69%		8%		38%	
Longa distância	pkm	781 792	947 127		683 925		856 062		1 801 426		3 225 860		4 783 497	
			21%		-28%		25%		110%		79%		48%	
Comboio	pkm	34 545	41 035		34 145		42 984		37 733		34 854		23 278	
			19%		-17%		26%		-12%		-8%		-33%	
Táxi	vkm	25 455	16 984		13 285		16 625		22 315		20 888		26 289	
			-33%		-22%		25%		34%		-6%		26%	
Viatura de aluguer	vkm	28 758	31 364		21 557		11 035		10 709		25 501		55 450	
			9%		-31%		-49%		-3%		138%		117%	
Viatura pessoal ao serviço da firma	vkm	70 532	82 757		80 501		100 795		99 734		103 969		70 827	
			17%		-3%		25%		-1%		4%		-32%	
Produção de resíduos nas instalações		34 769	34 963		36 859		29 484		31 836		35 224		42 553	
			1%		5%		-20%		8%		11%		21%	
Reciclagem	kg	18 794	20 554		22 579		17 080		18 074		19 572		24 031	
			9%		10%		-24%		6%		8%		23%	
Recolha indiferenciada	kg	15 975	14 409		14 280		12 404		13 762		15 652		18 522	
			-10%		-1%		-13%		11%		14%		18%	
Consumo de água nas instalações											2 979		9 819	
Água consumida	m3										2 979		9 819	
													230%	

Notas:

Consumo de combustíveis nas instalações: Informação não disponível para escritório do Porto.

Consumo de combustíveis na frota própria: Não inclui abastecimento de viaturas de sócios.

Fugas de f-gases: Informação não disponível.

Eletricidade: Consumos totais (pisos + zonas comuns). Informação sobre consumos de zonas comuns não disponível para escritório do Porto.

Viaturas de aluguer: Não inclui km percorridos em alugueres fora de Portugal.

Resíduos: Produção estimada com base em rácio por colaborador em 2011 e 2012. A partir de 2013, estimativa baseada em número real de sacos produzidos e rácio kg/saco.

Água: Informação não disponível para escritório do Porto.

VDA LEGAL PARTNERS

ANGOLA | CABO VERDE | CHAD | CONGO | DEMOCRATIC REPUBLIC OF THE CONGO | EQUATORIAL GUINEA |
GABON | GUINEA-BISSAU | MOZAMBIQUE | PORTUGAL | SAO TOME AND PRINCIPE | TIMOR-LESTE

www.vda.pt